

Credores farão "operação tartaruga"

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O ministro Mailson da Nóbrega voltou a anunciar, ontem, a sua esperança de que poderá fechar o pacote de médio prazo até o final da próxima semana. Embora reconheça que ainda existem questões pendentes (como os juros de abril, em torno de US\$ 1 bilhão), Mailson mantém seu otimismo. Mas a posição dos banqueiros é diferente: eles prometem uma "operação tartaruga" até o começo das negociações do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI), adiadas para a primeira quinzena de maio.

Um dos banqueiros consultados ontem pelo Estado a respeito desse "acordo iminente" anunciou por Mailson disse que a situação não é bem essa: "Os credores não estão mais com nenhuma pressa em fechá-lo. Não queremos adiantar demais. Não queremos abrir nenhuma brecha entre as negociações com o FMI, em Washington, e com os bancos internacionais, em Nova York".

Anteontem, o ministro brasileiro garantiu que estava tentando conseguir que o Fundo Monetário Internacional (FMI) distribuisse uma carta-telex aos bancos credores explicando as negociações com o Brasil, o que facilitaria um acordo. "Os bancos não querem só o telex do FMI", afirmou um outro banqueiro. "Os bancos estão querendo assegurar-se de que o dinheiro que desembolsarão ao Brasil já não sairá desvalorizado, por falta de um acordo sério de redução do déficit público. Querem uma garantia real."

O próprio ministro Mailson da Nóbrega, nos seus encontros com o secretário do Tesouro norte-americano, James Backer, e com os banqueiros credores, já recebeu más

notícias. "As medidas adotadas de redução do déficit foram pequenas e tardias. Um passo tímido. Ele não será suficiente para conter a inflação nem satisfazer as expectativas externas", comentou um banqueiro, explicando que isso já foi dito ao ministro.

E as dificuldades internas do Brasil têm sido um grande obstáculo para que a questão externa seja adiantada. Um banqueiro destacou que o "ministro Mailson da Nóbrega deve estar um pouco decepcionado, porque o governo norte-americano está aplicando uma linha dura em relação ao Brasil: a de que os problemas brasileiros são uma consequência de distorções da economia doméstica".

Mesmo assim, de acordo com esta fonte, o Brasil tem sido tratado com uma certa compreensão mas com uma razão clara: "Há um certo interesse em manter e fortalecer o sistema democrático no Brasil. Por isso, os Estados Unidos esperam ver a adoção de soluções a longo prazo. O governo norte-americano não pode agir para salvar o presidente José Sarney e sempre voltar ao mesmo problema de base", assinalou.

Enquanto o ministro Mailson da Nóbrega, com o seu otimismo, acredita que uma circular do FMI poderá ser suficiente para um acordo com os banqueiros, estes acham que o aval não sai, como comentou um deles: "Vai me surpreender muito se o FMI der o seu aval para o Brasil sem que antes estabeleça sérias negociações. E isso equivale a dizer que o ministro Mailson da Nóbrega deverá tomar medidas mais duras e difíceis".

Uma fonte ligada ao governo dos Estados Unidos também descartou a possibilidade de o Banco Mundial ser o avalista do Brasil, dizendo que "os Estados Unidos já afirmaram, oficialmente, a sua oposição".



Na abertura da reunião do FMI, Mailson e o ministro japonês, Kiichi Miyazawa

AFF